



**AVALIAÇÃO DO GANHO DE PESO DE FÊMEAS PARCIALMENTE INGURGITADAS DE *Amblyomma sculptum* UTILIZANDO PONTEIRAS PLÁSTICAS**  
**ASSESSMENT OF WEIGHT GAIN OF PARTIALLY ENGORGED FEMALES *Amblyomma sculptum* USING TIPS**

**J.R.A. Valim<sup>1</sup>, P.C. Magalhães-Matos<sup>1</sup>, B.A. Baêta<sup>1</sup>, P.N. Santos<sup>1</sup>, B.S.M.L. Manier<sup>1</sup>, M.D. Cordeiro<sup>1</sup>, L.C. Oliveira<sup>1</sup>, J.F. de Souza<sup>1</sup> & A.H. da Fonseca<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Depto Epidemiologia e Saúde Pública; <sup>2</sup>Depto Epidemiologia e Saúde Pública (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Seropédica, RJ.

Técnicas que possibilitam a alimentação artificial de carrapatos vêm sendo estudadas para mimetizar a utilização de um hospedeiro natural sem provocar efeitos deletérios sobre a biologia das espécies. Foi avaliado o ganho de peso na execução da técnica utilizando ponteiras plásticas em fêmeas parcialmente ingurgitadas de *Amblyomma sculptum*. Estas fêmeas foram previamente alimentadas em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), a partir daí foram formados três grupos de peso homogêneo, compostos por onze fêmeas cada e foram submetidos à alimentação artificial nos períodos de 6, 12 e 24 horas, na faixa de peso entre 44,8 a 108mg. Ponteiras plásticas contendo sangue citratado bovino foram dispostas sobre as peças bucais dos carrapatos. A avaliação do ganho de peso foi feita por pesagem antes e após a execução da técnica. Durante o período de alimentação artificial e avaliação dos parâmetros biológicos os grupos permaneceram em estufa com Demanda Biológica de Oxigênio à temperatura de 27°C ± 1 °C e umidade relativa de 80%. Na análise estatística, foram utilizadas análise de variância e teste de Tukey para as variáveis quantitativas, ambas com nível de significância de 5%. O ganho de peso foi crescente à medida em que se aumentou o tempo de exposição ao dispositivo de alimentação artificial. Os pesos médios e os desvios padrão adquiridos foram de 60,8±41,79; 102,18±55,8; 279,75±91,5 nos grupos alimentados artificialmente por 6, 12 e 24 horas, respectivamente. Observou-se diferença significativa entre as três faixas de peso. Não houve o ingurgitamento completo quando comparado ao grupo controle. Em relação aos parâmetros biológicos, o percentual de eclosão não apresentou diferença estatística entre os grupos, permitindo a manutenção das próximas gerações do ixodídeo em laboratório. Esses resultados reforçam a possibilidade do uso desta ferramenta no estudo da transmissão e interação carrapatos/patógenos *in vitro*.

Palavras-chave: fase não-parasitária, ingurgitamento, Ixodídeos  
Financiamento: CAPES